

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

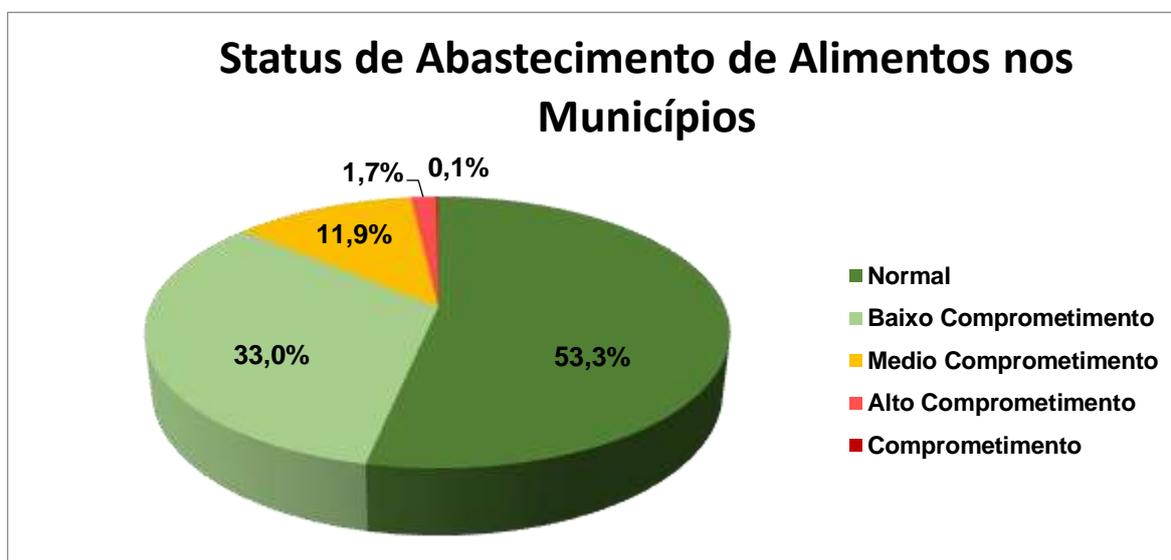
Período 20 a 24 de julho

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 20 a 24 de julho de 2020, foram realizadas pesquisas em 704 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

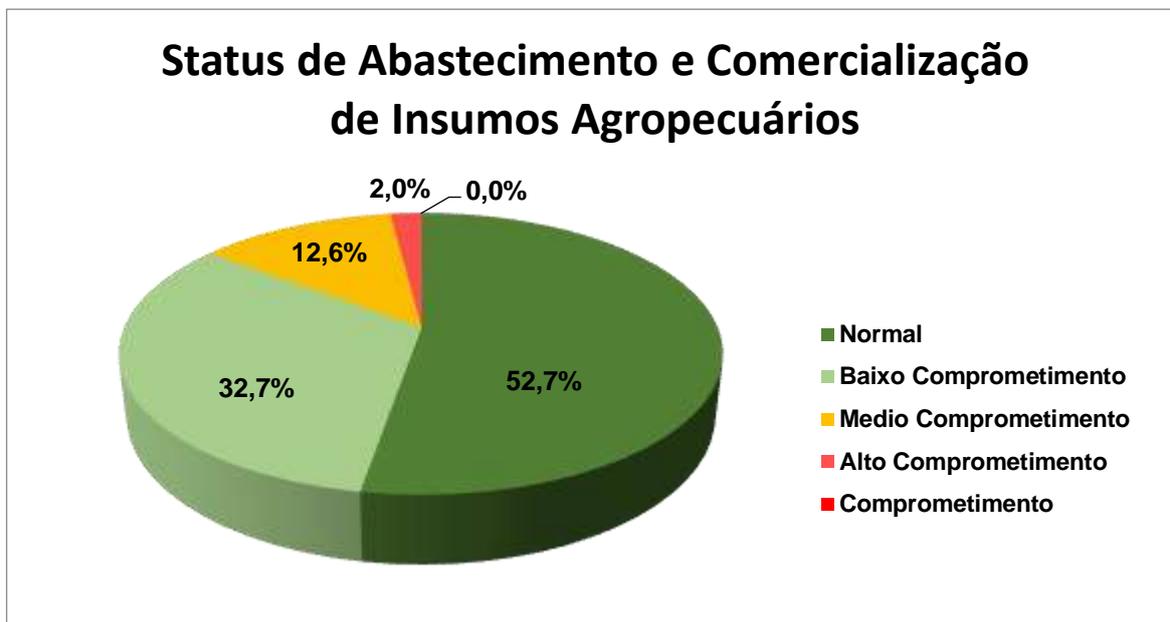
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 86,3% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 11,9% tiveram impactos parciais e em somente 1,8% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos uma piora 0,9% no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 85,4% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 12,6% municípios tiveram impacto parcial e apenas 2,0% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de piora de 1,1% em comparação com a semana anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado uma melhora 0,9% no

número de municípios que relataram alta de preços em relação à semana anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

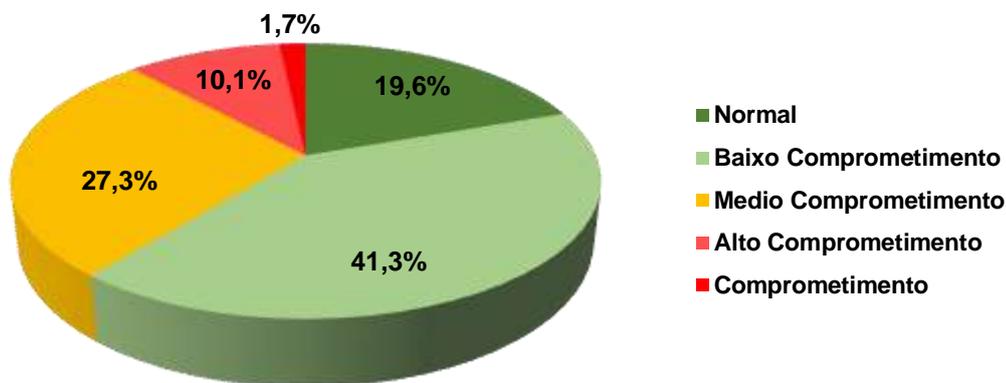
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 60,9% municípios do estado, em 27,3% houve comprometimento parcial e em 11,8% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação à semana anterior é de melhora 1,5% em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 90,7%, melhoria de 0,7% em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 55%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 38,2%, em terceiro lugar frutas 32,5%, quarto lugar carne + animais vivos 29,1%, seguido e leite 20,50%, aumentando para 28,4% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 76,1% dos municípios mantiveram estáveis, em 13,9% houve alta e em 9,9% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 1,0 % em relação ao percentual de municípios que relataram alta de preços pagos aos agricultores.

Status de Comercialização da Agricultura Familiar



Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

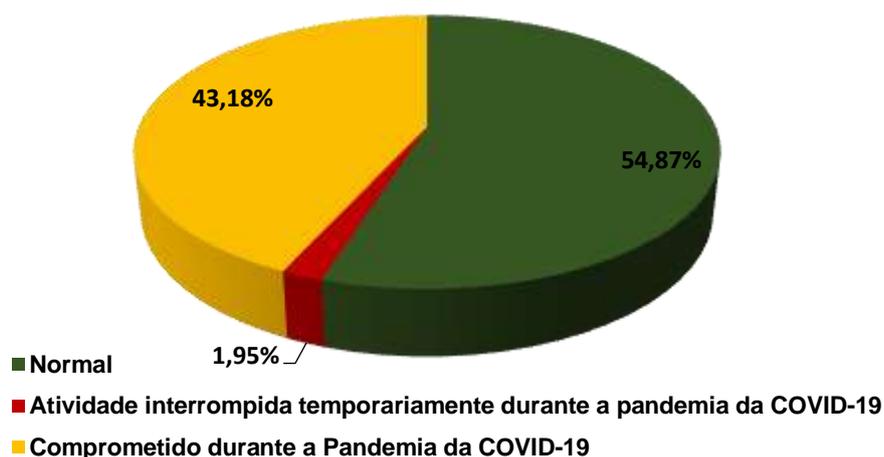
Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 13 a 17 de julho comparado com a quinzena anterior verificamos estabilidade no cenário. Do total de 308 estabelecimentos pesquisados, 54,87 % apresentaram normalidade no funcionamento. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 48,28% dos estabelecimentos, com melhora de 10,9 % em relação a quinzena passada.

No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



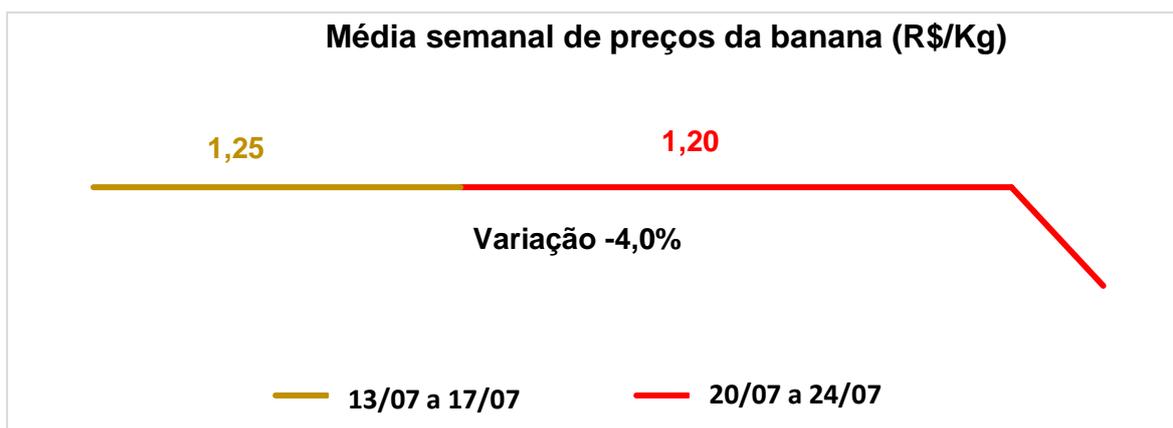
Situação de funcionamento dos frigoríficos

Os dados utilizados para análise são do período de 13 a 19 de julho o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação a semana anterior no trânsito de animais: aves abatidas, aumento 4,63% no abate.

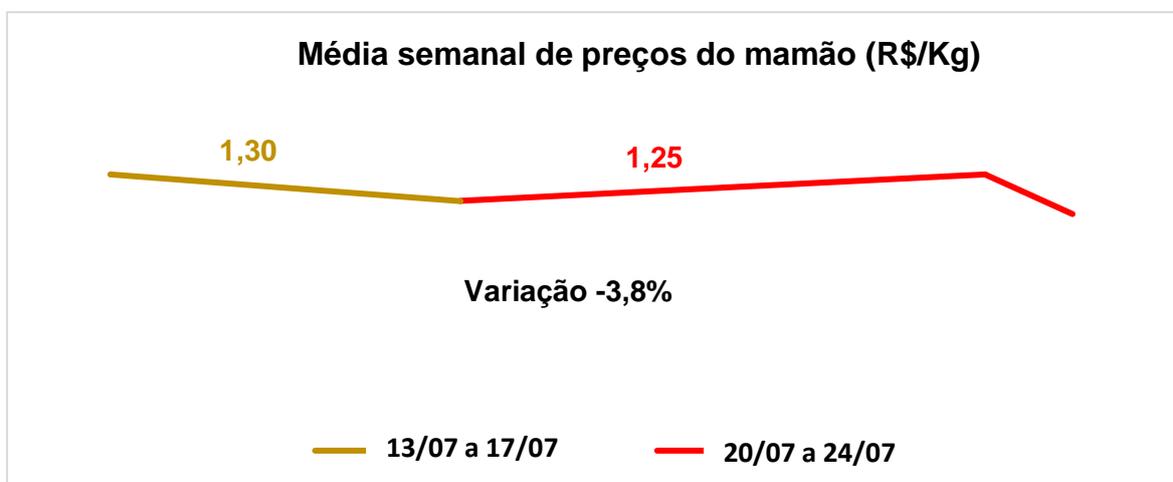
Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

A comercialização de frutas dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 13 a 24 julho, das dez principais frutas comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana 20 a 24 de julho em relação a semana, temos o seguinte quadro.

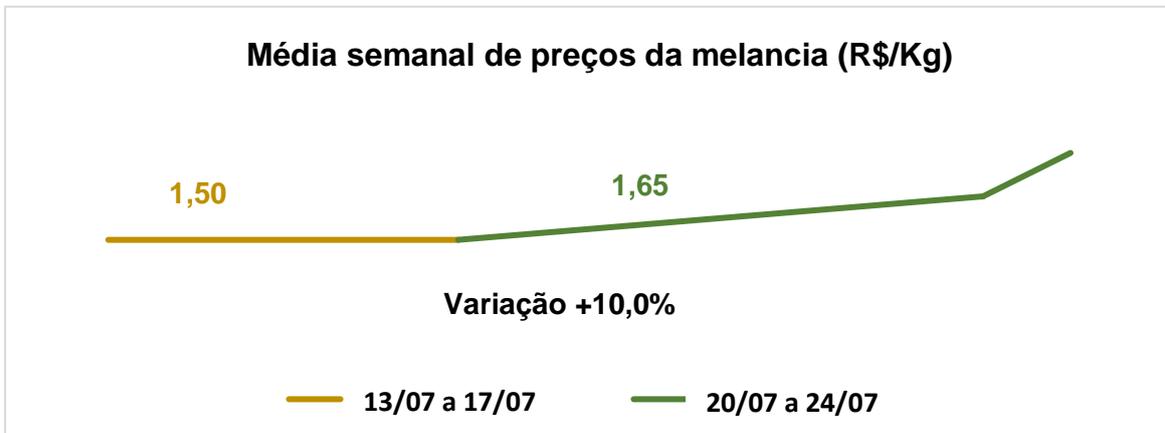
Apenas abacaxi, laranja e manga se mantiveram estáveis comparando. A intensificação da colheita da banana prata e da uva Itália e do coco verde refletiu nos preços, que recuaram na última semana.



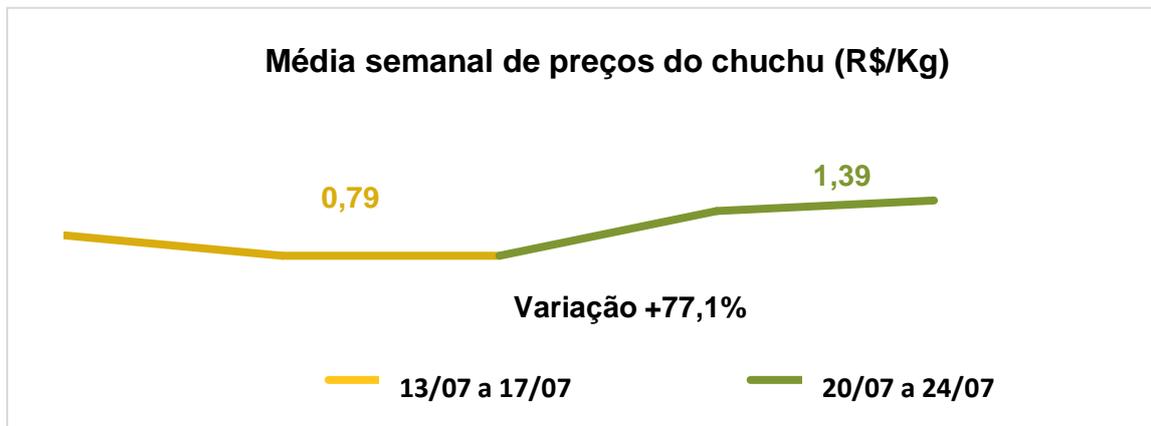
Apesar da tendência no mês de julho seja de queda no ritmo da colheita para o mamão formosa, o volume ainda é suficiente para atender a demanda e os preços continuam favoráveis ao consumidor.



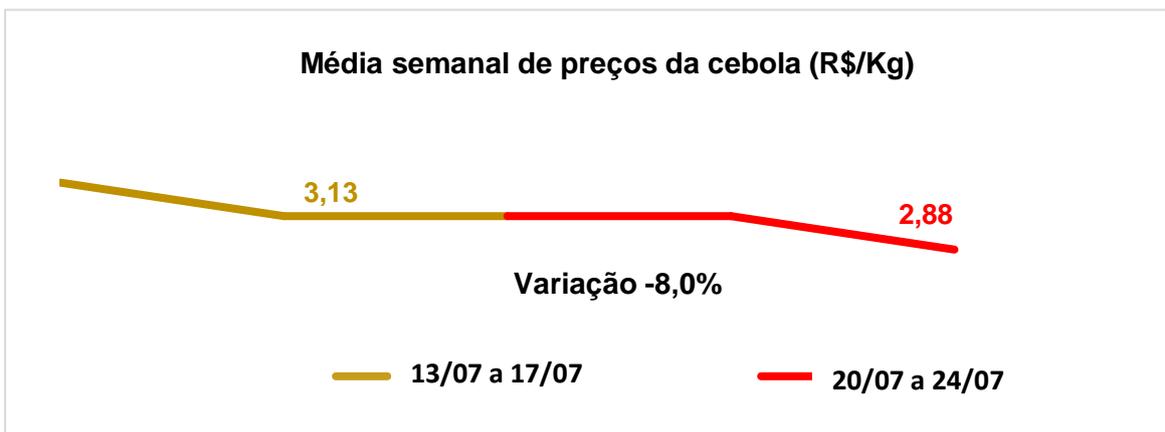
O período de entressafra e o mercado externo mais atrativo elevaram o preço do limão tahiti. A melancia sofreu mais uma alta já que, além da oferta estar restrita, a demanda reagiu e os estoques estavam baixos. Os altos preços praticados pelas classificadoras de maçãs foram repassados nas centrais de abastecimento, o que deve mudar na próxima semana já que os valores têm desagradado os atacadistas.



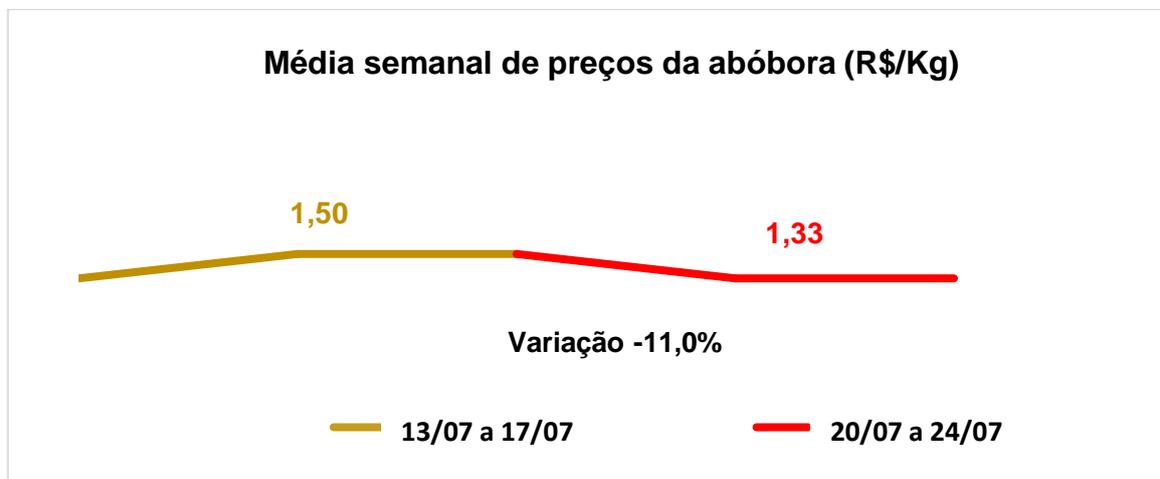
No período de 13 a 24 de julho, os preços médios de comercialização das principais hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) da CeasaMinas em Contagem foram comparados entre a semana de 13 a 17 de julho e a semana de 20 a 24 de julho. Apenas o chuchu apresentou alta no preço médio na última semana, provavelmente pela variação na oferta e na demanda.



A queda observada no tomate se deu pela demanda retraída e pelas boas condições de maturação dos frutos que fez com que o volume disponível nas centrais de abastecimento aumentasse. A intensificação da safra da cebola e o início da safra de inverno da cebola e da batata pressionaram as cotações desses produtos.



Após um longo período com valores de comercialização altos, o alho importado vem gradativamente ficando mais barato nas centrais de abastecimento, o que é explicado pelo dólar um pouco mais baixo e pelo grande volume no mercado. Abóbora moranga, abobrinha italiana, pimentão e quiabo, hortaliças que possuem oferta e demanda mais variáveis ao longo do ano, registraram preço médio inferior ao da semana anterior.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar desse cenário persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção aumento nos custos dos insumos permanecem em alta a associado a aumento do dólar e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carne, animais vivos e leite.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas observamos em sua maioria estabilidade e baixa de preços ao passo que nas hortaliças observamos a predominância de um cenário queda nos preços pagos aos produtores, na maioria dos produtos pesquisados.